

VIRUS REVIEWS AND RESEARCH

Plano de Gestão

Agosto de 2011

1- Objetivos permanentes: (em quê)

- 1.1 – Ampliar e manter uma rede de pessoas interessadas na revista;
- 1.2– Alcançar e manter a periodicidade e a pontualidade da revista;
- 1.3– Melhorar sua qualidade científica;
- 1.4- Procurar sua independência financeira;
- 1.5– Diminuir custos;
- 1.6– Prevenir a fraude científica.

2-Objetivos pontuais: (em quê)

- 2.1 – Aumentar a visibilidade da revista;
- 2.2 – Atualizar a edição eletrônica da revista;
- 2.3 – Diminuir o tempo para divulgar os trabalhos aceitos;
- 2.4 – Ampliar o escopo da revista.

3–Ações para: (como)

- 3.1 - Ampliar e manter uma rede de pessoas interessadas na revista:
 - 3.1.1 – Informar e solicitar opiniões dos dirigentes da SBV;
 - 3.1.2 – Idem, dos sócios da SBV;
 - 3.1.3 – Idem, de virologistas não sócios;
 - 3.1.4 – Idem, de entidades públicas e privadas relacionadas com a virologia.
- 3.2- Alcançar e manter a periodicidade e a pontualidade da revista:
 - 3.2.1 – Divulgar a revista entre os sócios, inclusive nos Encontros Nacionais;
 - 3.2.2 – Realizar encontros com grupos de virologistas;
 - 3.2.3 – Convidar virologistas de renome para escrever revisões;
 - 3.2.4 – Contatar membros do Conselho Editorial, Diretoria da SBV (**realizada**) e chefes de grupos de pesquisa para submeter artigos para publicação.
- 3.3 - Melhorar sua qualidade científica:
 - 3.3.1 – Ter um corpo editorial de excelência científica e ética;

3.3.2 – Ter um corpo de revisores de excelência científica e ética;

3.3.3 - Convidar virologistas de renome para escrever revisões.

3.4– Ter independência financeira:

3.4.1 - Vender publicidade;

3.4.2 – Captar recursos de entidades públicas e privadas.

3.5 - Diminuir custos:

3.5.1 – Imprimir apenas 200 exemplares de cada número;

3.5.2 – Fazer concorrência entre gráficas competentes.

3.6 - Prevenir a fraude científica:

3.6.1 - Ter um corpo editorial de excelência científica e ética;

3.6.2 - Ter um corpo de revisores de excelência científica e ética.

3.7 - Aumentar a visibilidade da revista:

3.7.1 – Ter site próprio;

3.7.2 – Indexar a revista, iniciando o processo pelos indexadores menos exigentes;

3.7.3 – Remodelar o projeto gráfico da revista.

3.8 - Atualizar a edição eletrônica da revista:

3.8.1 – Utilizar plataformas de editoração eletrônica, como o sistema SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas);

3.8.2 – Divulgar a revista para outras sociedades científicas e seus eventos.

3.9 - Diminuir o tempo para divulgar os trabalhos aceitos:

3.9.1 – Divulgar eletronicamente logo que o trabalho seja aceito, usando o DOI (*digital object identifier*).

3.10 – Ampliar o escopo da revista:

3.10.1 – Estudar revistas de prestígio e verificar as modalidades de escopo para introduzir;

3.10.2 – Resolver as modalidades de escopo;

3.10.3 – Convidar colaboradores para as novas modalidades;

3.10.4 – Introduzir na revista.

4–Fases (quando)

4.1 – Primeira (julho de 2011)

4.1.1 – Conhecer a situação atual da VR&R (**realizada**);

- 4.1.2 - Ter um corpo editorial de excelência científica e ética;
- 4.1.3 - Decidir sobre a necessidade de impressão da revista (**realizada**);
- 4.1.4 – Vender publicidade;
- 4.1.5 - Informar e solicitar opiniões dos dirigentes da SBV;
- 4.1.6 - Estudar revistas de prestígio e verificar as formas de escopo para introduzir.

4.2 – Segunda (até final de setembro de 2011)

- 4.2.1 – Divulgar a revista entre os sócios;
- 4.2.2 – Realizar encontros com grupos de virologistas (**parcialmente realizada**);
- 4.2.3 – Convidar virologistas de renome para escrever revisões (**parcialmente realizada**);
- 4.2.4 – Contatar membros do Conselho Editorial, Diretoria da SBV (**realizada**) e chefes de grupos de pesquisa para submeter artigos para publicação.
- 4.2.5 - Informar e solicitar opiniões dos sócios da SBV;
- 4.2.6 – Fechar o novo número da revista e Imprimir apenas 200 exemplares;
- 4.2.7 - Remodelar o projeto gráfico da revista;
- 4.2.8 - Ter site próprio;
- 4.2.9 - Utilizar plataformas de editoração eletrônica, como o sistema SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas)
- 4.2.10 - Divulgar eletronicamente logo que o trabalho seja aceito, usando o DOI (*digital object identifier*);
- 4.2.11 - Resolver as formas de escopo.

4.3 – Terceira

- 4.3.1 - Ter um corpo de revisores de excelência científica e ética; (até o primeiro semestre de 2012);
- 4.3.2 - Fazer concorrência entre gráficas competentes. (até setembro de 2011);
- 4.3.3. – Conhecer os virologistas não sócios para Informar e solicitar opiniões, ampliando a rede de pessoas interessadas na revista (até o primeiro semestre de 2012);
- 4.3.4 - Informar e solicitar opiniões de entidades públicas e privadas relacionadas com a virologia (até o primeiro semestre de 2012);
- 4.3.5 - Divulgar a revista entre os sócios, inclusive nos Encontros Nacionais- mesa redonda no XXII ENV em Atibaia de 23 a 26 de outubro de 2011;
- 4.3.6 - Convidar colaboradores para as novas modalidades.

4.4 – Quarta

4.4.1 - Captar recursos de entidades públicas (após a indexação da revista) e privadas (imediate).

4.4.2 - Indexar a revista, iniciando o processo pelos indexadores menos exigentes;

4.4.3 - Introduzir na revista as novas modalidades;

4.4.4 – Contatar outras sociedades científicas para divulgar a revista.

5 – Outras Metas, Prazos e Indicadores:

(Não explicitado aquilo que é permanente ou evidente.)

5.1 - Alcançar e manter a periodicidade e a pontualidade da revista:

5.1.1 – Metas e indicadores da Scielo: quatro números trimestrais, pontuais, com um mínimo de 32 artigos por ano;

5.1.2 – Prazo: indefinido, pois depende da comunidade de virologistas.

5.2 – Melhorar sua qualidade científica:

5.2.1 – Indicador: aumento do fator de impacto.

5.3/5.4 - Procurar sua independência financeira e diminuir custos:

5.3.1/5.4.1 - Indicador: Superávit nas contas da revista.

“Aprovado pela Comissão VR&R em 09/08/2011 e pela Diretoria da SBV em 16 de agosto de 2011”.